



HIPOCLORITO DE SÓDIO COMO PRÉ-TRATAMENTO NA ANÁLISE DE SANIDADE DE SEMENTES Híbridas *elaeis* spp.

Alex Queiroz Cysne¹, Wanderlei Antonio Alves de Lima, Maria Geralda de Souza

1. Embrapa Amazônia Ocidental - alex.cysne@embrapa.br

RESUMO: Híbridos intra e interespecíficos de dendê (*Elaeis guineensis* Jacq.) fazem com que esta espécie destaque-se como a de maior produtividade de óleo vegetal do mundo com menor custo de produção. Para o estabelecimento de áreas de cultivo de dendê é indispensável o conhecimento dos principais microrganismos com potencial patogênico que comprometa a qualidade das sementes. Embora exista metodologia para a detecção de inúmeros patógenos em sementes, não há, ainda, recomendações específicas para a metodologia do teste de sanidade de sementes nas Regras para Análise de Sementes para o gênero *Elaeis*. Diante do exposto objetivou-se avaliar o efeito do hipoclorito de sódio como agente desinfestante no pré-tratamento para teste de sanidade de sementes híbridas de *Elaeis* spp. As sementes foram coletadas em campo de produção de sementes no Município de Rio Preto da Eva, Amazonas. Uma amostra de 200 sementes beneficiadas (remoção do mesocarpo, 48 horas de secagem na temperatura ambiente e armazenadas em sala fria a 21 °C), sendo 100 sementes de dendê (híbrido intraespecífico Deli x La Mé), e 100 sementes híbridas interespecíficas BRS Manicoré (*E. oleifera* x *E. guineensis*). As sementes de cada híbrido foram separadas em dois grupos: com e sem desinfestação superficial. A desinfestação consistiu da imersão em água sanitária (hipoclorito de sódio com teor de cloro ativo entre 2,0% a 2,5%) por 30 segundos. As sementes desinfestadas, após imersão, foram dispostas sobre papel-filtro esterilizado para retirada de umidade. O método utilizado foi o “Blotter-test” em caixas “Gerbox”. Utilizaram-se 10 sementes por caixa. As sementes permaneceram incubadas por sete dias, à temperatura de 25 °C e dispostas sobre bancada do laboratório. A identificação dos patógenos foi feita por meio da visualização das estruturas fúngicas em microscópio estereoscópico, e comparação com literatura especializada. A análise de variância obedeceu ao modelo estatístico: $Y_{ij} = \mu + t_i + \epsilon_{ij}$, em que Y_{ij} é o valor observado nas ordens j (repetição) e i (híbridos); t_i o efeito da desinfestação; μ é a média da população e ϵ_{ij} é o erro. As médias foram comparadas pelo teste t ($p < 0,05$). A utilização de hipoclorito de sódio apresentou efeito significativo no controle da maior parte dos fungos associados às sementes híbridas intra e interespecíficas de dendê, uma vez que a incidência fúngica presente nas sementes foi reduzida em 27%. No híbrido intraespecífico de dendê, os gêneros *Trichoderma* sp. e *Paecilomyces*, e no híbrido BRS Manicoré, *Trichoderma* sp., *Rhizopus* sp., *Penicillium* sp. e *Rhizoglyphus* sp. foram reduzidos significativamente. Para *Lasiodiplodia* sp. e *Aspergillus* sp., houve redução não significativa, o que talvez ocorreu devido ao curto tempo de exposição dos fungos à água sanitária. Já para *Fusarium* sp., *Cladosporium* sp. e *Mucor* sp., não foi observado efeito do hipoclorito de sódio. A solução de hipoclorito de sódio a 2,5% por 30 segundos pode ser utilizada como pré-tratamento asséptico das sementes nos testes de análise de sanidade para os híbridos de dendê, pois o mesmo remove fungos presentes na superfície das sementes e ainda permite o desenvolvimento daqueles localizados nas camadas mais internas da mesma.

Palavras-chave: dendê, patologia de sementes, fungo.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.